



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL DE IDOSOS

Carla Taciana dos Santos Fernandes (UEPB, carlataciana.pb@gmail.com), Vitória Regina Quirino de Araújo (UEPB, vitoriaquirino1@gmail.com), Hellen Louise Lino de Sousa (UEPB, hellenlouise5@gmail.com), Aline Trindade Quirino Amorim (FCM, alinetrindade01@hotmail.com).

Introdução

A comunicação é o principal meio que o ser humano tem de emitir suas mensagens, seja essas de cunho verbal ou não verbal que representam a mensagem que o corpo expressa. Na comunicação verbal a expressão é feita através de palavras, ou por meio da fala ou da escrita. Já a comunicação não verbal diz respeito a todos os sinais transmitidos pelas expressões faciais, pelo corpo e pela distância que se mantém entre as pessoas; a capacidade e jeito de tocar ou até os silêncios ocorridos em uma conversa. Segundo Hall (1987) e Davis (1979) citado por Sawada (2000) 65% de toda a comunicação que ocorre em uma interação é de caráter não-verbal. Tal valor percentual foi também considerado por Birdwhistell (apud Mesquita, 1997). Tal autor concluiu, através de seus estudos, que a relevância das palavras em uma interação entre pessoas é apenas indireta, uma vez que grande parte da comunicação se processa num nível abaixo da consciência. Conforme Araújo, Silva e Puggina (2007) pesquisas mostram que quando não há coerência entre a mensagem verbal e a não-verbal, as pessoas dão maior importância à mensagem não-verbal, pois esta tem efeito cinco vezes maior. “A linguagem não-verbal é tão forte, que um gesto pode dizer mais que mil palavras” (Schelles, 2008). O presente estudo tem por objetivo investigar as formas de comunicação não-verbal adotadas pelos indivíduos idosos nas práticas fisioterapêuticas.

Metodologia

A pesquisa se constituiu em um estudo do tipo transversal, analítico e observacional, em uma perspectiva quantitativa realizada durante o período de agosto a novembro de 2012, no Departamento de Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior. A amostra foi composta por 30 idosos, na faixa etária de 60 anos ou mais, em acompanhamento fisioterapêutico, sendo 20 na Clínica Escola de Fisioterapia (acompanhados por estagiários do 6º e 9º períodos, 10 em cada), e 10 idosos integrantes dos projetos de extensão do Departamento de Fisioterapia. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um Instrumento de Caracterização socioeconômica, com uma seção para a localização social dos entrevistados: dados sócio-econômicos (idade, gênero, estado civil, religião, nível de escolaridade; rendimentos familiares mensais) e uma seção sobre a relação do paciente com o fisioterapeuta. Para os sinais de comunicação não-verbal foi utilizado um roteiro observacional baseado na classificação adotada por Silva (2003), onde foram observadas os seguintes itens da comunicação não verbal dos idosos: paralinguagem, cinésica, proxêmica, características físicas, tacêsica, comunicação não verbal complementar a comunicação verbal e formas de comunicação não verbal adotadas para substituir a comunicação verbal, contradizer o verbal e demonstrar sentimentos. Como técnica para analisar a comunicação não-verbal, adotou-se a observação direta, através dos roteiros pré-estabelecidos, durante todo o período da interação do paciente e fisioterapeuta. A análise dos dados deu-se inicialmente, com um levantamento dos dados coletados, descrevendo e quantificando cada item percentualmente. Depois foi realizado o confronto das informações colhidas com os estudos pesquisados.

Resultados e Discussão



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Os idosos apresentaram idades variadas de 60 anos ou mais, sendo 60% na faixa etária de 60-70 anos, sendo em sua maioria do sexo feminino. Inicialmente, questionamos os idosos sobre a qualidade da relação entre eles e o fisioterapeuta que p acompanha. No que diz respeito a relação fisioterapeuta-paciente, 23 idosos (77%) consideraram sua relação com o fisioterapeuta ótima, enquanto sete idosos (23%) consideraram como uma boa relação. A fim de identificarmos as formas de comunicação não verbal, como indicativas de uma relação satisfatória, identificamos seus aspectos e características. Observamos que em 100% dos casos a proxêmica esteve presente. Ou seja, a distância mantida entre os fisioterapeutas e idosos era de proximidade, uma vez que a proxêmica considera o espaço entre os comunicadores, podendo indicar o tipo de relação que existe entre eles, tais como diferença de status, preferências, simpatias e relação de poder. Segundo Prochet e Silva (2008) o uso do espaço é um meio de comunicação não-verbal que influencia o relacionamento interpessoal. A cinésica é a linguagem do corpo. Corroborando com o estudo de Mattia et al., (2009) onde dentre as formas de comunicação não verbal presentes, no nosso estudo a cinésica foi identificada em 86,6% dos atendimentos observados. Os fatores cinestésicos estiveram presentes em 93% dos casos. Quanto a demonstrar sentimentos, como uma forma de expressão não verbal, considera-se que a expressão de qualquer emoção como alegria, tristeza, dor, medo, impaciência, raiva, apatia, confiança, entre outros, não se dão apenas por palavras, mas, principalmente, por expressões faciais e outros sinais. Durante as interações, percebeu-se que a maioria (83%) expressou alguns sentimentos nos atendimentos. Corroborando com o estudo de Castro e Silva (2001), onde a demonstração de sentimentos foi bastante observada nas interações. A paralinguagem é considerada como qualquer som produzido pelo aparelho fonador, mas que não traduz palavras e pode ser expressa através de suspiros, gemidos, gritos, riso, choro, tosse, ritmo e intensidade da voz. Observamos que a

paralinguagem esteve presente em 80% das condutas fisioterapêuticas observadas, rebatendo o estudo de Mattia et al., (2009) que identificou a forma de estabelecimento da comunicação não verbal entre o paciente com tubo orotraqueal e a equipe multidisciplinar de saúde, onde nesse caso a paralinguagem não foi utilizada. Para Castro e Silva (2001) a comunicação não verbal comumente costuma ter aspectos de complementação a comunicação verbal, ou seja, além do diálogo, frequentemente os interlocutores costumam fazer qualquer sinal não-verbal que reforce, reitere ou complete o que foi dito verbalmente. Nos atendimentos observados, de uma forma geral a complementação da comunicação apareceu em 77% dos casos. Também consideramos aspectos referentes ao toque – tacêsica, por ser um procedimento bastante presente nas práticas fisioterapêuticas estabelecendo a comunicação paciente e fisioterapeuta. Ela envolve a comunicação tátil e está relacionada ao espaço pessoal, à cultura dos comunicadores e às expectativas de relacionamento. A tacêsica esteve presente em 43% dos atendimentos observados. O toque deve estar presente em toda assistência, não deve ser condicionado à realização de procedimentos técnicos científicos e deve ter a finalidade de demonstrar carinho, empatia, segurança e proximidade em relação ao sujeito, Silva (2002 apud Ramos; Bortagarai, 2012).

Conclusão

Dentre os diversos fatores observados, temos que a comunicação não verbal foi expressa de muitas formas pelos idosos. A maior parte deles considerou ótima a sua relação com o fisioterapeuta, apresentando sinais de comunicação não verbal que confirmassem tal qualidade na relação. Compreendeu-se que a comunicação deve ser um instrumento essencial para boa à relação fisioterapeuta e paciente, por ser um meio de trocar informações entre os interlocutores, seja através das palavras ou dos comportamentos dos indivíduos. Para os profissionais da área da saúde é de

extrema importância reconhecer os sentimentos e as necessidades do paciente, principalmente da população idosa, verbalizados ou não, que devido as alterações do envelhecimento, apresenta-se com declínio das capacidades sensório-perceptivas, o que pode afetar a comunicação e conseqüentemente, interferir no êxito da terapêutica.

Referências

- ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P.; PUGGINA, A.C.G. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. **Rev. Esc. Enferm. USP** 2007; 41(3):419-25.
- CASTRO, R.C.B.R. de; SILVA, M.J.P. da A comunicação não-verbal nas interações enfermeiro-usuário em atendimentos de saúde mental. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, janeiro 2001; 9(1): 80-7.
- HALL, E.T. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio d'Água; 1986.
- MATTIA, A.L. et al. Comunicação não verbal em adultos com tubo orotraqueal.. **Rev. Min. Enferm.**; 2009 jan./mar; 13(1): 84-92.
- MESQUITA, R. M. Comunicação Não-Verbal: Relevância na Atuação Profissional. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 1997 jul./dez; 11(2):155-63.
- PROCHET, T.C.; SILVA M.J.P. Proxêmica: As situações reconhecidas pelo idoso hospitalizado que caracterizam sua invasão do espaço pessoal e territorial. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008a Abr-Jun; 17(2): 321-6.
- RAMOS, A.P.; BORTAGARAI, F.M. A comunicação não-verbal na área de saúde. **Rev. CEFAC**. 2012 Jan-Fev; 14(1):164-170.
- SAWADA, N.O. et al. Análise dos fatores proxêmicos na comunicação com o paciente laringectomizado. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, 2000 ago; 8(4):73- 80.
- SCHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Rev. Esfera**. 2008; ND(1):1-8
- SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em úde. São Paulo: Edições Loyola, 2003.